

USO DO CELULAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Manoel Alves Tavares de Melo

Prefeitura Municipal de Santa Rita, matmelo@uol.com.br

Resumo: Este trabalho pretende analisar a importância da possibilidade do uso do celular no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa como prática de letramento digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa foi tanto de natureza qualitativa quanto quantitativa e desenvolvida em uma escola pública da rede municipal de Santa Rita – PB. O público alvo foi uma turma do turno noturno, do III ciclo da EJA, que corresponde aos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II, composta por 27 (vinte e sete) alunos, com idades variando entre 15 a 55 anos de idade. As Tecnologias da Informação e Comunicação estão presentes no nosso cotidiano, tornando-se, assim, de fundamental importância que o professor passe a utilizá-las em sala de aula, tendo como objetivo claro promover o letramento digital de seus alunos. Para que os objetivos fossem alcançados foi realizada uma avaliação diagnóstica para saber o número exato de alunos que possuíam celulares com acesso aos dados móveis. Além disso, foram realizadas discussões acerca dos conceitos de letramento e letramento digital e, em seguida, foram realizadas traduções de pequenos textos e palavras, utilizando o aplicativo *Google* tradutor, através do celular. Os resultados demonstraram que o celular pode tornar-se um forte aliado do professor, quando utilizado com um objetivo específico a ser alcançado e, ao mesmo tempo é capaz de promover o letramento digital dos alunos da EJA.

Palavras-chaves: Letramento digital, EJA, Língua Inglesa, *Google* tradutor, Celular.

Introdução

Vivemos em uma sociedade da informação e comunicação, em que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) passaram a fazer parte do nosso cotidiano, tornando-se quase que impossível vivermos sem elas, pois precisamos delas, constantemente, no nosso dia a dia, como por exemplo, ao irmos ao banco, ao acessarmos à internet, ao usarmos o celular etc. Enfim, as TIC são uma realidade e a escola não pode ignorá-las, sendo urgente a necessidade de trazê-las para o ambiente escolar.

A escola que, por muito tempo foi resistente às mudanças e que está inserida dentro dessa sociedade da informação e comunicação, não pode ficar alheia às essas constantes mudanças tecnológicas que ocorrem fora dela, tendo como principal desafio incorporar as tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem.

Hoje em dia, um grande número de alunos possui um *smartphone* com acesso à internet, fazendo parte do seu cotidiano, porém o seu uso em sala de aula ainda é visto com muita resistência por uma grande quantidade de professores e, por isso, a maioria das escolas ainda hoje proíbe o seu uso em sala de aula.

Alguns estados da federação sancionaram leis proibindo os alunos de utilizarem o celular em sala de aula. O estado da Paraíba é um desses.

No dia 04/11/2009 foi publicada no Diário Oficial do Estado da Paraíba a Lei nº 8.949, de 03/11/2009, que traz em seu art. 1º o seguinte enunciado: “Fica proibido o uso de telefone celular dentro das salas de aula nas Escolas da Rede Pública Estadual, neste Estado”.

Em vez de ser visto como um inimigo em sala de aula, o celular pode tornar-se um forte aliado do professor, a ponto de tornar as suas aulas mais atrativas, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem faça mais sentido para o aluno, pois a escola não pode estar distante da realidade que é vivida por seus alunos. Afinal, o aprendizado tem que fazer sentido para o aluno, porém isso só se torna possível quando aquilo que ele aprende na sala de aula faz parte do seu cotidiano.

Quando o aluno consegue perceber que o conteúdo que ele está aprendendo na escola faz parte do seu mundo fora da escola, esse aluno passa a interessar-se mais e ter uma participação ativa no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, a escola “precisa de projetos e pesquisa que possam lhe oferecer apoio, auxiliando, assim, a reflexão sobre a melhor forma de usar essas tecnologias como recurso didático e sobre como a escola pode ajudar seus alunos a desenvolver competências e habilidades importantes para o letramento digital” (Coscarelli (2010, p. 524).

Este artigo tem como objetivo principal mostrar como o celular pode ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa como prática de letramento digital, nas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Ainda de acordo com Coscarelli (2010, p. 524), “a escola não deve perder essa oportunidade de incorporar as novas tecnologias, sobretudo as digitais, em suas práticas educativas”.

Dessa forma, a escola deve incorporar o uso do celular nas práticas educativas dos alunos, pois, de acordo com a Proposta Curricular do Ministério da Educação para a Educação de Jovens e Adultos, as TIC “são poderosos instrumentos aos quais os alunos da educação de jovens e adultos precisam ter acesso” (BRASIL, 2002, p. 96).

Ferreiro (2013, p. 458) afirma que “em curto prazo, cada criança estará conectada, a partir de sua casa, à melhor oferta educativa *on line*, seguindo seu próprio ritmo de estudo”. Por isso, faz-se necessário que a escola, urgentemente, inclua as TIC no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida nas aulas de Língua Inglesa, em uma escola da rede municipal de ensino de Santa Rita-PB, em uma turma composta por 27 (vinte e sete) alunos, do turno noturno, da EJA, 2º segmento, Ciclo III, que corresponde aos 6º e 7º anos.

A turma era bastante heterogênea, com as idades variando entre 15 e 55 anos de idade.

Quanto à abordagem, a pesquisa foi tanto de natureza qualitativa quanto quantitativa.

A escola não dispunha de rede *wi-fi* (*wireless fidelity*), ou seja, fidelidade sem fios, com acesso à internet, o que dificultou um pouco a realização da pesquisa, pois, como dito anteriormente, nem todos os alunos que possuíam celulares tinham acesso à internet através dos dados móveis.

Outro problema a ser vencido, e para que fosse possível a realização da pesquisa, foi solicitar da direção da escola a autorização para o uso do celular em sala de aula, pelos alunos, uma vez que era proibido na escola o uso do celular em sala de aula.

Em conversa informal com a direção da escola, levamos dados estatísticos da ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicações) que, em seu Relatório Anual de 2011, apontou que o Brasil já possuía, naquela época, 242,2 milhões de aparelhos celulares ativos, podendo esse número ser ultrapassado no mês de junho de 2012 (BRASIL, ANATEL, 2011).

Com a autorização da direção da escola, que mostrou-se bastante receptiva quanto à pesquisa no que diz respeito ao uso do celular em sala de aula, passamos a pôr em prática a pesquisa.

Para que os objetivos da pesquisa fossem alcançados, em um primeiro momento, para mostrarmos a importância da língua inglesa para os alunos, perguntamos quem sabia o significado da palavra *wi-fi*, sendo que nenhum dos alunos soube dizer qual o seu significado.

Passamos, então, a trabalhar o significado da palavra *wi-fi* com os alunos, mostrando-lhes que *wi-fi* é uma tecnologia de comunicação que não utiliza cabos elétricos na transmissão de dados e informações entre dois ou mais dispositivos, entre eles o celular.

Em um segundo momento, foi feita uma avaliação diagnóstica para se ter uma noção exata de quantos alunos possuíam aparelhos celulares (*smartphones*) com acesso à internet e para quê eles os utilizavam.

Em um terceiro momento, já tendo em mãos os dados coletados durante a avaliação diagnóstica, trabalhou-se juntamente com os alunos o conceito de letramento, bem como o de letramento digital.

Kleiman (1995, p. 81) define letramento “como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Portanto, ao utilizar as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, o professor precisar ter objetivos previamente estabelecidos.

Ferreiro (2014, p. 86) conceitua letramento digital como sendo “a habilidade de entender e usar a informação em múltiplos formatos de uma grande variedade de recursos que se encontra presente via computadores e, particularmente, através da mediação da internet”.

É papel fundamental da escola, através de seu corpo docente, preparar o seu aluno para ter essa habilidade de saber usar a informação no momento certo e adequado, formando, assim, cidadãos críticos.

Após a discussão sobre o que significa letramento até chegarmos ao conceito de letramento digital, solicitamos aos alunos para baixarem em seus celulares o aplicativo *Google* tradutor, para que pudéssemos utilizá-lo na sala de aula, durante as aulas de língua inglesa, tendo sido dado o devido suporte aos alunos que não possuíam habilidade em baixar esse aplicativo com facilidade.

Com a conscientização dos alunos quanto ao uso do celular em sala de aula, foram distribuídos pequenos textos, em língua inglesa, para que eles traduzissem, utilizando o *Google* tradutor, tendo os alunos o devido suporte dado pelo professor.

Os alunos que possuíam celulares, mas que não tinham acesso aos dados móveis, juntaram-se com outros alunos que possuíam acesso a esses dados, contribuindo assim para o desenvolvimento de atividades em pequenos grupos de 02 (dois) alunos, no máximo 03 (três), quando da realização da atividade, fortalecendo assim o espírito de equipe entre eles.

O *Google* tradutor é um aplicativo que pode ser baixado gratuitamente, através do *Play Store* e, está disponível tanto para o sistema operacional Android quanto para o iOS.

O *Google* tradutor permite a tradução tanto de textos quanto de palavras isoladas e, ao mesmo tempo, o usuário tem a opção de ouvir a

pronúncia do texto a ser traduzido quanto da palavra que foi traduzida isoladamente.

Além disso, através do aplicativo *Google* tradutor, é possível ouvir também a pronúncia do texto ou da palavra original que foi traduzido, dentre tantas outras opções que o usuário tem ao utilizá-lo.

As principais atividades desenvolvidas com os alunos foram a tradução de pequenos textos e/ou palavras, utilizando o aplicativo *Google* tradutor, além de dar a oportunidade aos alunos de ouvirem a pronúncia dos textos e palavras, na língua inglesa, sendo esta também uma outra possibilidade de ser utilizada pelo usuário do aplicativo *Google tradutor*.

Dessa forma, o *Google* tradutor é uma excelente opção para aqueles que desejam traduzir textos e/ou palavras em língua estrangeira.

Porém, como todo aplicativo, o *Google* tradutor traz consigo alguns benefícios e também algumas restrições quanto ao seu uso.

Como benefícios, nós podemos citar que ele é disponível em várias plataformas, podendo realizar a tradução em um grande número de idiomas. Além disso, é fácil de ser usado, é gratuito e em português, possuindo reconhecimento de voz em sua versão *mobile*.

Dentre as restrições, podemos citar que o *Google* tradutor apresenta alguns erros nas traduções de textos longos, apresentando melhores resultados para determinados idiomas e, além disso, algumas gírias e redução de palavras não são compreendidas pelo tradutor.

Em virtude de o *Google* tradutor possuir tanto benefícios como algumas restrições quanto ao seu uso, o papel do professor, como agente de letramento, nesse processo de ensino-aprendizagem é de extrema importância, a fim de orientar os seus alunos quanto às fragilidades e potencialidades do uso do aplicativo.

Resultados e Discussão

Com o resultado da avaliação diagnóstica, observou-se que todos os alunos possuíam o dispositivo móvel celular, porém alguns não tinham acesso aos dados móveis.

Além disso, todos os alunos responderam que, quando acessavam à internet, através do celular, ou até mesmo pelo computador, tinham apenas como objetivo ter acesso às redes sociais, tais como *Facebook*, *Whatsapp*, *Instagram*, dentre outros, e que não o utilizavam como um dispositivo pedagógico, ou seja, como uma ferramenta digital pedagógica que pudesse ser utilizada para se atingir um determinado objetivo específico, entre os quais podemos destacar “o letramento digital e a interpretação e formações de novos significados pelos discentes” (LEMOS; MATOS, 2016, p. 73).

A partir desse momento, começamos a discutir sobre as diversas possibilidades de se utilizar o celular não apenas como um dispositivo para se ter acesso às redes sociais, mas também como um dispositivo pedagógico no processo de ensino-aprendizagem.

Conscientes de que o dispositivo móvel celular pode ser utilizado não apenas como uma ferramenta tecnológica para se ter acesso às redes sociais, mas que também pode torna-se um dispositivo pedagógico, os alunos passaram a ter um melhor desempenho no processo de ensino-aprendizagem da língua, tornando-se sujeitos ativos nesse processo.

Conclusões

Dessa forma, pudemos observar que o professor pode utilizar as tecnologias contemporâneas que estão à nossa disposição, no nosso caso, o dispositivo móvel celular em sala de aula, de maneira eficiente e com objetivos bem definidos, a fim de tornar o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa mais prazeroso, tanto para ele quanto para os seus alunos.

Além de tornar o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa mais atrativo e motivador, o uso do celular nesse processo pode contribuir para o letramento digital dos alunos, que passam a ter a consciência de que esse dispositivo pode ser usado não apenas para se ter acesso às redes sociais, mas também pode ser utilizado como uma ferramenta tecnológica para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Todavia, mais importante que o uso do dispositivo móvel celular como dispositivo pedagógico, em sala de aula, é a participação do professor que, ao utilizá-lo, deve ter objetivos claros a serem alcançados.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES - ANATEL. **Relatório Anual 2011**. Disponível em: <http://www.anatel.gov.br/Portal/verificaDocumentos/documento.asp?numeroPublicacao=278637&assuntoPublicacao=null&caminhoRel=null&filtro=1&documentoPath=278637.pdf>. Acesso em: 20 mai 2017.

COSCARELLI, Carla Viana. **A cultura escrita na sala de aula** (em tempos digitais). In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro. (Orgs). *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. (p. 513 – 526).

FERREIRO, Emília. Alfabetização Digital. Do que estamos falando? In: FERREIRO, Emília; tradução de Rosana Malerba. **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito**: seleção de textos. São Paulo: Cortez, 2013, pp. 445-469.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Campinas: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.

LEMOS, Cléber; MATOS, Denilson P. de. **Refletindo sobre EaD e letramento digital: o que a cultura tem a ver com isso?** Curitiba: Prottexto, 2016.